

CONCEPÇÕES DE ESTÁGIO NA VISÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PEREIRA, Igor Daniel Martins¹; NÖRNBERG, Marta²

¹ Universidade Federal de Pelotas, Ciências Biológicas Licenciatura; ² Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Ensino.

¹ igorbio86@gmail.com; ² martaze@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta e discute dados decorrentes do processo de testagem de instrumento de pesquisa do projeto “Componentes da ação docente de professores/as formadores/as e de acadêmicos/as em estágio curricular”. O que se intenciona nessa pesquisa é compreender quais são os componentes didático-metodológicos que formam a ação do/a professor/a supervisor/a (da Instituição de Formação e da Escola) e do/a acadêmico/a, em estágio curricular, do curso de Ciências Biológicas.

O tempo reservado ao aprendizado da docência que o acadêmico vive intensamente durante o período de estágio supervisionado constitui-se um dos desafios para as instituições formadoras de professores. Com base nessa afirmação, torna-se importante investigar os processos de formação inicial, principalmente o momento do estágio curricular, pois é aí que se constitui uma primeira forma de ação docente.

Este trabalho busca identificar as concepções de estágio que os acadêmicos¹ possuem, identificando elementos para se entender que ideia de regência os acadêmicos constituem nessa experiência. Para isso, a partir da indicação de alguns temas para reflexão², articulada às situações de docência realizadas, cada acadêmico foi produzindo seu registro escrito³ ao longo do estágio. O conjunto de escritas, ao final do estágio, foi organizado e entregue em formato de relatório. O processo interpretativo dessas escritas se ampara nos estudos da *fenomenologia*, entendida desde a *possibilidade de dizer algo sobre o que se vê*, mediante a hermenêutica, a *arte de interpretar* (NÖRNBERG, 2008).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O Estágio Supervisionado IV corresponde à regência de classe no Ensino Médio. A orientação e a supervisão foram realizadas de forma conjunta pela professora orientadora deste trabalho e por uma professora do curso de Ciências Biológicas.

Foi realizada a leitura dos primeiros onze relatórios, o que corresponde a 45% do total de estagiários. Os onze relatórios analisados são de autoria dos estagiários que primeiro terminaram as atividades do estágio/regência. Para a identificação e preservação da identidade dos acadêmicos, atribuiu-se, aleatoriamente, a cada relatório uma letra do alfabeto. Dos relatórios retiraram-se fragmentos que apresentavam aspectos relacionados à questão de investigação e

¹ Acadêmicos concluintes do Estágio Supervisionado IV, Ensino Médio estágio de regência de classe.

² Os temas contemplavam uma reflexão e análise sobre concepções de Educação, Ensino, Aprendizagem, Ser professor hoje, Ensino de Ciências.

³ Instrumento tipo diário, que exige o movimento da escrita contínua e diária sobre o que se fez na escola, seguido de reflexões e articulações teóricas.

que possuíam uma descrição como “ato mais pedagógico”, no sentido de aprendizagens, práticas de ensino e relação do estagiário com e na escola construídas ao longo do estágio.

Para definir como “ato mais pedagógico”, o apoio teórico foi buscado em Pimenta (1999), quando fala da importância de reinventar os saberes pedagógicos a partir de uma prática, que se dá na escola, meio social onde o professor aprende a ensinar. Com Morin (1999) trabalhou-se com a compreensão da não fragmentação do conhecimento e a importância da informação para poder construir conhecimento. E, por fim, recorreu-se a Larrosa (2004) quando fala da importância do ato de experienciar, entendendo que experiência verdadeira é o que passa e deixa marca.

Os extratos foram organizados num documento-fonte para aprofundamento e realização da análise. A partir daí se aprimorou o olhar para identificar as concepções de estágio, foco deste trabalho. Da leitura dos extratos realizou-se o processo de categorização que, segundo Moraes (1999), é um procedimento que consiste em agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles. Classifica-se por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos ou definidos no processo.

Percebe-se que, se não todos, mas a maioria dos acadêmicos escreveu de forma reflexiva sobre a experiência vivida e suas concepções sobre estágio. As categorias foram inferidas a partir das diversas leituras feitas, algo que foi se definindo e delineando ao longo do processo interpretativo. A leitura “crítica”, defendida por Freire (1981), deve ser precedida à leitura da palavra escrita, o que exige a compreensão do texto, porém, quando alcançada pela leitura crítica, amplia a percepção das relações entre texto e contexto. E, segundo Freire, é imprescindível a experiência, neste caso, a experiência da regência.

Cinco categorias foram definidas e inferidas através de um processo direto, ou seja, quando se escreve explicitamente sobre as concepções de estágio. Foram categorias delineadas: a que caracteriza compreensão da “vinculação teoria e prática” como categoria 1; a que mostra “quão importante/necessário é o estágio para a formação profissional” como categoria 2; a de “assumir uma postura de ‘professor construtivista’” como categoria 3, e, a última categoria, a 4, trata o estágio como “aprendizado para a docência na interação com o próximo”. Na forma de análise indireta, ou seja, quando se escreve implicitamente sobre as concepções de estágio, essa categoria foi delineada evidenciando a “concepção de estágio a partir da crítica ao ato de ensinar e estar na escola”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conteúdo das categorias está disperso entre os extratos selecionados. Poucos são os acadêmicos que contemplam as quatro categorias, inferidas de forma direta, juntas em seus escritos (Tabela 1). No relatório do estagiário G, não foi possível depreender nenhuma categoria direta, apenas elementos de forma indireta. No extrato da estagiária C encontrou-se somente elementos da categoria “vinculação teoria e prática”. Na leitura dos extratos do relatório do estagiário H existem apenas elementos da categoria ‘assumir uma postura de professor “construtivista”’. Nos relatórios dos estagiários B, D, F, J e K há presença de elementos sempre de duas categorias, respectivamente: 2 e 3; 3 e 4; 3 e 4; 1 e 3; 1 e 4, como demonstrado na tabela 1.

Tabela 1: categorias, expressões e identificação de autoria

Categoria	Expressões utilizadas para caracterizar as categorias	Autoria
1	aproximação do meio acadêmico com a práxis pedagógica; colocamos a prova todas as experiências do percurso acadêmico de formação; oportunizarem o exercício da prática de uma teoria que estudamos ao longo de cinco anos; possibilita colocar em prática muitas teorias e aprendizagens construídas durante a graduação; vincularam aspectos teóricos e aspectos práticos	A, E, I, J, K
2	necessário; de grande importância; parte importante e imprescindível; de grande relevância; muito importante; se faz essencial.	A, B, C, E, I
3	postura não só crítica, mas também reflexiva de nossa prática; experiência que serão mais bem refletidas para a nossa futura docência efetiva; abordar e investigar alguns temas, como por exemplo, a relação professor-aluno, professor-professor, professor-comunidade; aprendi muitas coisas com os alunos; consciência da responsabilidade que é ser professor para poder realizar um bom trabalho; a capacidade de percepção, observação e reflexão deve ser inerente ao professor; estava de forma mais participativa, assim como meu envolvimento com os alunos foi bem maior; com a percepção trabalhar cada caso de forma isolada assegurando a bagagem necessária; é nesta hora que todos os anseios, medos e expectativas são postos a nossa própria aprovação	A, B, D, E, F, H, I, J
4	os cursos deveriam deixar de lado o "como à escola deveria ser", e trazer para a discussão "como a escola é e o que pode ser feito para que a mudança ocorra"; necessidade de mais contatos com os alunos; conhecer determinados comportamentos; refletir sobre determinadas situações; experimentar novas experiências; abertos a novas experiências; aprendermos com nossos colegas de profissão; trocas de vivência;	A, D, E, F, I, K

Fonte: Documento-fonte dos Relatórios de Estágio Supervisionado IV, 2011.

Destaca-se o relatório da estagiária A, que contempla todas as categorias. Percebe-se que em seu texto a categoria que trata da "vinculação teoria e prática" é bastante presente. A acadêmica se importa muito com essa relação e a sua não fragmentação: "O estágio supervisionado teve o objetivo de observar e aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas estudadas, bem como confrontá-los com a prática pedagógica propriamente dita [...]" (Estagiária A, 2011, p. 3). O que poderíamos especular em relação a sua escrita é se a mesma identifica na relação teoria e prática as questões pedagógicas ou se fala da questão teoria como conhecimento específico da Biologia e prática como aplicação deste conhecimento em sala de aula.

Outro acadêmico que contempla em seus escritos as quatro categorias é a estagiária E. A categoria 4 se destaca em seus escritos: "[...] estágio também é um momento de nos colocarmos abertos a novas experiências e aprendermos com nossos colegas de profissão, mas defendo que nós estagiários devemos e temos que defender nossos ideais e caminhos enquanto aprendizes da futura profissão, mesmo dentro do espaço em que está se estabelecendo os estágios mesmo que isso venha causar inquietações em alguns professores" (Estagiária E, 2011, p. 6). Em síntese, para a Estagiária E, aprender com o próximo e com as relações que se fazem na escola são de extrema importância para sua formação profissional.

Nos extratos do Estagiário I, a categoria que se destaca também é a categoria 4 apresentando a questão do estagiário ver-se como professor na sua prática, ou seja, o ir constituindo-se como professor durante os estágios. Como afirma Pimenta (1999, p. 20), "o desafio, então, postos aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos no seu *ver o professor como aluno* ao seu *ver-se como professor*. Isto é, de construir a sua identidade de professor".

A construção da identidade de professor se dá mediante a passagem pelas experiências vividas no estágio e pelo processo de reflexão (Pimenta, 1999). Conceção presente na escrita do estagiário I: “Sendo assim, como aluno do nono semestre do curso de biologia, sinto a necessidade de mais contatos com os alunos, contatos esses que me possibilitem passar por mais situações diferenciadas como as que passei nesse período de estágio supervisionado IV” (Estagiário I, 2011, p 22).

Corroborando com essas questões que observam a importância do estágio de docência, Felício e Oliveira (2008, p. 217) consideram “a necessidade de privilegiar, também, a dimensão prática nos cursos de formação de professores, entendendo que o Estágio Curricular, se bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se como um momento de relevante importância no processo de formação prática dos futuros professores”.

4 CONCLUSÃO

Nota-se nos registros escritos a importância dada para as experiências vividas com os alunos para o processo de aprendizagem da docência. Os acadêmicos reconhecem e afirmam que no estágio se intensifica a relação teoria e prática, porém não fica explicitado se isso refere-se também aos aspectos pedagógicos ou se limita apenas à aplicação de um conhecimento específico (ensino de um determinado conteúdo de Ciências).

Embora o estágio tenha sido reconhecido pelos acadêmicos como um tempo de experiências intensas, é preciso investigar continuamente a formação inicial de professores. Nos escritos há uma ausência de reflexões sobre a prática de ensino feita com os orientadores de estágio. Os teóricos referidos neste trabalho entendem que essa atividade é fundamental no processo de aprendizagem da docência. Como alternativa, a relação estagiário e professor orientador precisa ser ampliada e fortalecida. O professor orientador da instituição de ensino superior e o professor orientador da escola possuem aportes teórico-práticos importantes para problematizar com os acadêmicos suas concepções do que significa ser professor e ensinar Ciências. Ao intensificar essas dimensões, configurar-se-ia, assim, uma parceria de alta qualidade para a formação do novo professor.

5 REFERÊNCIAS

- FELICÍO, H. M. dos S. ; OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008.
- FREIRE, P. **A importância do Ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo, SP: Cortez, 1981.
- LARROSA, J. **Linguagem e Educação depois de Babel**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MORIN, E. **O cenário epistemológico da complexidade**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- NÖRNBERG, M. **Palpitações indizíveis**. O lugar do cuidado na formação de professores. 2008. Tese de Doutorado em Educação. Faculdade de Educação, UFRGS/PPGEDU, Porto Alegre, 19 de agosto de 2008.
- PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.